

por completo, os processos de selecção, cujo principio basico fica substituido.

Como ficou dito anteriormente, o direito de propriedade é aceito e defendido, na sociedade occidental e a propriedade individual é reconhecida, como base de sua organização.

Todos estes elementos que se justapõem, concorrendo para a consolidação da estrutura social, já foram convenientemente estudados, em outras partes deste livro, pelo que ficaram agora, sobre elles, apenas noções rudimentares.

Palante e outros sociologos, que defendem theorias de character essencialmente psychologico, têm da sociedade um conceito idealista, aceitando-a sempre, como um complexo de relações e fazendo resultar, sobretudo o factor individuo.

Outros, entretanto, materializa n mais esta noção, como os organicistas que vêem na sociedade um verdadeiro ser.

René Worms, depois de descrever as classes, as associações, as profissões, as familias e admitir os individuos, como as verdadeiras cellulas dos super-organismos, refere-se, então, aos elementos não humanos da sociedade, incluídos como *elementos sociaes*.

Mas, para se comprehender bem a organização occidental, será necessario, pelo menos, uma ligeira observação em outras estruturas e um rapido estudo, no funcionamento dessas complicadissimas engrenagens, com os seus processos de selecção, que se vão modificando, no tempo e no espaço.

Agora, que algumas noções já foram dadas, sobre o conceito e a estrutura das sociedades, deveria expor, embora ligeiramente, as classificações mais originaes, o que facilitaria o estudo

desses phenomenos, concorrendo para uma concepção mais ampla, mais philosophica dos organismos sociaes e permittindo apprehender as suas formas, em toda a complexidade de sua evolução.

Entretanto, resolvi publical-as em um trabalho separado o que farei logo depois de terminado este tratado.

Na «Escola Social Positiva», editada em 1917, também apresentei uma classificação das sociedades, a qual publicarei brevemente, com algumas alterações, em um outro livro, destinado especialmente á classificação das sociedades.

Eu não faço como alguns escriptores que estacionam nas idéas e pensam ter descoberto todas as verdades, porque as verdades humanas são muito relativas, ellas vêm e passam, como as primaveras e os invernos, e eu não tenho motivo para affirmar que as minhas são superiores as dos meus semelhantes.

René Worms manifesta também esta orientação, nos seus livros, mostrando a evolução de sua mentalidade, as mudanças do seu pensamento e, finalmente, reconhecendo, com lealdade, as verdades apresentadas pelos seus antagonistas.

Eu não posso fugir ao desejo de transcrever, neste capitulo, um trecho de René Worms em que este autor manifesta esta orientação.

Estudando e fazendo uma critica sensata do organicismo e contractualismo, elle assim se exprimiu:

«Queríamos unicamente dar os principaes argumentos dos dois systemas oppostos, sobre os pontos de litigio os mais decisivos.

Tendo tomado, em uma obra anterior, muito nitidamente, partido em favor de um delles, nós fomos levados mais tarde, pela reflexão pessoal e pela discussão, a moderar a intransigencia de nossas primeiras conclusões e esperamos chegar a nos desembaraçar sufficientemente das preocupações pessoais no julgamento a que iremos chegar.»

Depois, ainda se referindo aos agrupamentos sociais, continua o mesmo autor:

«Temos mostrado, ha muitos annos já, que quatro typos de agrupamentos têm assim successivamente apparecido, typos que hoje coexistem.

Estes são os agrupamentos ethnicos, os agrupamentos territoriaes, os agrupamentos profissionaes, enfim o que se poderia chamar os agrupamentos sympathicos.

Reconhecemos, hoje, muito voluntariamente que esta classificação não era completa.

E' preciso juntar ao menos um novo termo: os agrupamentos chamados classes sociais.

Este deve logicamente tomar logar entre o terceiro termo da numeração precedente (os agrupamentos profissionaes) e o quarto que se torna assim o quinto (os agrupamentos sympathicos).»

René Worms mostra, deste modo, uma probidade intellectual louvavel que infelizmente falta a muitos escriptores de renome.

Demais, as theorias scientificas tambem se modificam, principalmentê, em Sociologia, sciencia nova, cujo objecto ainda está sujeito a discussões.

Entretanto, eu tenho sido feliz, nas minhas innovações, muitas vezes ousadas, nesta sciencia e uma satisfação eu possuo a de ver realizadas, muitas das minhas previsões.

Na «Escola Social Positiva», afastei-me das duas grandes tendencias que orientavam o pensamento humano, relativamente, aos graves problemas sociais.

Os reformadores, todos os defensores do ideal democratico, esperavam, com a realização das transformações sociais (communismo, socialismo, etc.) uma epoca de felicidade, de paz, de harmonia, onde a fome e a miseria seriam afastadas, como defeitos das sociedades mal organizadas, em compensação, muitos escriptores, tão notaveis como os primeiros, defendiam o ideal aristocratico ou pelo menos combatiam as reformas socialistas, como contraproducentes ou as julgavam inuteis e prejudiciaes, contrarias ao processo de differenciação e, portanto, de aristocratização encontrado na hierarchia biologica e na evolução dos seres super-organicos.

Evitei estas duas correntes sociais, procurei separar o que existia de verdade, nas suas affirmações, não me filiando, portanto, a nenhum dos grupos existentes.

Mas os annos se passaram rapidos, a guerra devastou a Europa, as multidões se convulsionaram e os factos, finalmente, vieram demonstrar, com a eloquencia esmagadora da realidade, que eu tive razão, quando affirmei, na «Escola Social Positiva», que as aristocracias não poderiam desaparecer, sendo apenas mudadas, que as revoluções so venceriam com o auxilio dos militares e que as sociedades marchariam para um predomínio futuro de um escól intellectual.

Mas é muito interessante o facto dos phenomenos sociais não se desenvolverem, parallelamente com a evolução das sociedades, inten-

sificando-se alguns, enquanto outros diminuem ou estacionam a sua influencia.

Os phenomenos moraes, juridicos, politicos, augmentam a sua extensão, se intensificam, actuam com mais energia e influenciam mais profundamente o destino humano á proporção que as sociedades se differenciam, se complacam e aperfeçoam.

O phenomeno religioso, segundo alguns autores e, como um pouco adiante mostrarei, restringe o seu campo de influencia com o desenvolvimento da civilização.

Os phenomenos economicos e genesicos, com o progresso das sociedades, tranformam-se, mas parece que mantêm a mesma influencia despotica, sobre o individuo e sobre o grupo.

Finalmente, phenomenos intellectuaes e estheticos, rudimentares nas sociedades primitivas, evolvem constantemente, attingindo um desenvolvimento brilhantissimo nas civilizações superiores.

Todavia, deste rapido estudo das estruturas sociaes, descobre-se que é sempre o mesmo instincto de conservação a actuar sobre os elementos da sociedade, a conservação do individuo, a conservação da especie e a conservação da sociedade, manifestando-se, sob as formas mais variadas e mais subtis, escravizando e determinando a existencia individual, e dos ajuntamentos humanos.

Agora, que algumas noções foram dadas sobre as estruturas sociaes, passarei a descrever o Estado que alguns escriptores confundem, com a sociedade, formando um conceito unico destas duas noções, na realidade distinctas.

O Estado não deve ser identificado com a sociedade da qual elle é uma parte menos

extensa, mais particularizada e menos complexa, porque fica adstricto á vastidão amorpha do organismo social.

Alguns assumptos de Sociologia, alem de apresentarem a difficuldade extrema que lhes é inherente, em vista mesmo da complexidade prodigiosa dos phenomenos e da interdependencia com que se manifestam, tornam-se ainda mais obscuros e emmaranhados, devido á natureza dos sentimentos, as idéas preconcebidas e os interesses dos escriptores.

Os scientists deveriam possuir a imparciabilidade e a serenidade dos deuses, mas, infelizmente, isto não acontece, pelo menos, quando são sociologos, e vão julgar os factos que se passam nas sociedades que os envolvem.

Quando um physico, um chimico ou um naturalista criam uma theoria ou uma lei, não alteram as condições sociaes do momento e, quando alguma transformação apparece, vem posteriormente, como resultado da evolução, sem ferir de um modo abrupto os estatutos da sociedade.

E se, por ventura, alguma descoberta nos dominios destas sciencias vem ferir interesses ou derrubar dogmas, os prejudicados outro caminho não têm do que se sujeitar resignadamente aos designios da realidade em vista da forma positiva que apresentam as suas conquistas.

Mas, nos vastos dominios da Sociologia, os factos se passam de um modo muito differente.

O scientist toma parte directa no debate e suas theorias, sob um veio illusorio de imparcialidade, estão algumas vezes defendendo seus proprios interesses economicos ou politicos, em

outras atacando os interesses da collectividade, unicamente, porque não conseguiram grandes victorias na lucta interminavel da existencia.

Os organismos sociaes não se transformam apenas pela influencia de theorias, mas, quando estas theorias são a expressão da verdade e evidenciam, antecipando instituições, mudanças e tendencias naturaes, para as quaes as sociedades se encaminham, então ellas se tornam um perigo real para a conservação das antigas organizações.

E' esta a razão, por que certas theorias são violentamente combatidas.

Ellas vão ferir directamente os interesses politicos e economicos de alguns individuos ou das collectividades.

E é esta a causa por que muitos sociologos, que se mostram de uma probidade scientifica admiravel, transformam-se, defendendo doutrinas que intimamente julgam falsas, só pelo facto de apoiarem seus interesses pessoaes, immediatos ou longinquos.

Mostrando, assim, os defeitos daquelles que se aventuram nas luctas de defesa e combate ás theorias sociaes, eu não ousou affirmar que esteja inteiramente *limpo de peccado*, pois sou humano e a elaboração de minhas idéas, pode ser influenciada, embora inconscientemente, pela acção poderosa do sentimento.

Mas, o que tambem posso affirmar é que trabalho sempre, com o fim de attingir á verdade e a melhor prova que posso apresentar, de minha probidade scientifica, é esta confissão que acabo de fazer, mostrando as subtilezas dos raciocinios falsos e os sophismas dos doutrinadores que, na defesa dos ideaes collectivos,

nada mais fazem do que trabalharem e luctarem, pela victoria dos seus proprios interesses, principalmente, os politicos e economicos.

E' verdade que, para gloria da humanidade, existem casos de verdadeira nobreza, como o de Leon Tolstoi e outros, mas finalmente elles formam excepções e que não destroem a verdade que acabo de mostrar.

O assumpto que agora desenvolvo está neste caso, a concepção do Estado e principalmente das suas funcções provocam formidaveis debates, porque as theorias existentes defendem pontos de vista verdadeiramente antagonicos e que naturalmente se destroem.

Diminuam-se as funcções do Estado, com plena liberdade do individuo, e teremos uma sociedade semelhante á ingleza ou á americana; diminua-se ainda mais até chegar, por uma abstracção artificial, a sua annullação completa e então teriamos a existencia humana, sem governo, nos moldes illusorios das doutrinas anarchistas; augmente-se, pelo contrario, o seu campo de acção, estenda-se a sua influencia, até o factor economico, fazendo-o intervir mais intensamente na vida social, e teremos uma collectividade, como a Russia dos Soviets.

Eu me julgo dispensado de mostrar o antagonismo irreconciliavel, entre estas concepções sociaes, tão grandes são os odios despertados simultaneamente nos seus adeptos,

Tudo isto vem provar que o leitor deve estar sempre prevenido, todas as vezes que se encontrar diante de assumptos desta natureza.

Mas, finalmente, como teria apparecido o Estado?!

Como explicar a existencia do Estado moderno, tão complicada, em suas funcções, tão discutidas e contestadas?!

Entretanto alguns escriptores julgam ter encontrado as suas origens longinquas.

Para muitos a familia foi o nucleo, a cellula primordial de onde originou-se o Estado que chegou ao desenvolvimento actual, por uma serie longa de transformações successivas.

As familias se teriam unido, vindo então as *gens*, as tribus, as nações, chegando-se, depois de um longo desenvolvimento, á concepção e á extensão do Estado moderno.

Entretanto, este modo de explicar o phenomeno tem sido tambem combatido.

Alguns escriptores collocam-se em um plano opposto, affirmando que não só a familia e o Estado tem origens differentes, como ainda se afastam, pela natureza dos laços psychologicos que os mantem unidos.

Affirmam ainda que existe um verdadeiro antagonismos, entre os sentimentos que promovem a conservação destas duas instituições.

Spencer vae encontrar as origens do Estado em factores muito differentes, e foram, segundo este autor, a guerra e a sujeição dos vencidos que teriam provocado o apparecimento do Estado.

Algumas tribus, ainda hoje, não reconhecem a autoridade de um chefe, a não ser em tempo de guerra.

Durante a guerra, a existencia de um chefe impõe-se, como uma necessidade imperiosa dos membros da tribu que o reconhecem instinctivamente.

Uma vez admittida a existencia da autoridade, embora temporaria, ella iria pouco a

pouco, evoluindo e se firmando, até apresentar os aspectos multiformes com que se manifesta, no momento actual.

Eis como René Worms explica a origem do Estado.

«O Estado nasceu da conquista, da sujeição de uma tribu, por uma tribu visinha,

Deste modo, foi a principio a organização da victoria, suas primeiras regras têm sido as prescripções, impostas pelos vencedores aos vencidos

Nascido da violencia, o Estado tem augmentado pela violencia; conquistas successivas têm estendido seu territorio e desenvolvido sua população.

A elle é dado uma constituição, a principio toda baseada nos costumes, depois escripta que favorecia exclusivamente a tribu conquistadora e, particularmente em seu seio, o chefe de guerra com sua familia e seus parentes fieis.

Elle tem sido aristocratico ou monarchico e mais das vezes aristocratico e monarchico.

Tem repousado, sobre a escravidão, o regimen das castas, a desigualdade dos sexos e das idades.

Tem sido a exploração dos fracos pelos fortes.»

Americo Namias julga que a hypothese mais provavel é a que admitte o Estado formado quasi essencialmente sem que tivesse nascido de uma vontade definida e precisa.

Entretanto, isto não evita deste autor encontrar na violencia o factor principal que originou, mantem e determina as grandes transformações do Estado, como se poderá concluir